

MATRACA

Periodico critico

PUBLICA-SE AS QUINTAS E DOMINGOS

TYPOGRAPHIA—RUA DE JOÃO PINTO N. 28

II Anno

Quinta-feira, 5 de Outubro de 1882

N. 114

MATRACADAS

Ao gorduxo

N'isso fraco entender
Supponho que de ser,
O gorduxe castigado,
Só por ser amolador,
Só por ser mui fallador
E chamarmos de malcreado.

Porque é que fallas tantos
E' porque vamos para o canto,
E estamos sempre a rir ?
Sabemos que tu és tolo,
O cranêo não tens miolo,
E' melhor que vá dormir.

Não queremos dizer mais,
Do pobre gordo rapaz,
Nem tambem tocar no rabo,
Só o que temos a dizer,
Ao depois dos versos ler,
E' que vá para a diabo.

Espião & C.

Ao Epaminondas

Nunca pensei meu poeta,
Que tu fostes tão patôta,
E tambem amolador.
Agora vou aprendendo,
Vou pouco a pouco sabendo
Que és um grande fallador.

N'aquelle celebre soneto
O qual está mui bem feito,
E fallas n'um namorado,
Conheci que és toleirão,
Que és grande paspalhão,
Que és poeta de pé quebrado.]

Acho bom meu S. Mauricio
Que tu vá para o hospicio,
Botar um castico na nuca,
Vai vestir a camisolla,
Vai concertar a cachólla,
Senão levas na peluça.

O segundo Camões.

Ultima hora

Na praça anda apparecendo, um gam-
bá na boleia de um carro, avisamos os
casçadores,

Affons.

Os sympathicos

P. e Q.

P.—Nome do padre, filho, Espirito-Santo.

Q.—O que é isto estaes a bemzerte ?

P.—Ora deixa-me, tu não sabes que a gente vê cousas que [faz bemzer-se, e, note-se que é com a mão esquerda.

Q.—Mais o que foi que tu vistes ? ! alguma cousa prendeu-te á attenção ?

P.—Prendeu ! amarrou-me de maneira que, já estava com susto que fosse descoberto.

Q.—Nós descobertos, quando ! mais conta-me que viste ?

P.—Tu bem sabes a paixão que o V. Formiga, tinha por certa jovem e ainda hoje.

Q.—Mais ha alguma novidade ?

P.—Pois não sabes, aquelle baile que houve a dias foi a desgraça toda d'elle, metteu-se todo na masiota, (já sabes o costume d'elle) dirigiu-se a casa do baile com o coração ardendo em chammas por aquella sympathica. Quando elle chegou, tinha-se dançado a primeira quadrilha, elle mais que depressa tambem foi dançar pedindo-a para uma quadrilha, pois sabes qual foi a resposta ? Já tenho par !

Q.—Que taes dizendo ?

P.—E' verdade o meu V. F. ficou com uma cara e quasi que desmaiou.

Q.—Mais como mettestes a cara n'aquelle baile ?

P.—Eu não fui lá, porém, soube de tudo.

Q.—Como vai o França, ainda falla em dar de chicote ?

P.—Não sabes, elle disse, que agora

quem escrevesse contra elle, dava a resposta *chicote* ! !

Q.—Elle que venha ter connigo, que o feitiço vira contra o feiiceiro...

P.—Tu vás viajando tem o que se passa no morro do Açougue com referencia ao azeite do França que é para esticar tudo n'este jornal, e depois elle que responda com o... *chicote*... ha de ganhar muito com isso... ah ! ah ! ah ! ah !

Q.—Dá para rir mesmo ah ! ah ! ah ! ah ! agora a occasião é propria, diz-me quem é o namorado d'aquella porém que prometteste-me dizer-me naultima conversa ?

P.—São tantos, que já não me lembro, diz o nome e a rua ?

Q.—Tu comes muito queijo, ella mira no Sena.. é o nome... é bastante dizer que ella já gostou muito do V. F.

P.—Ah ! já sei, hoje ainda não digo quem é, porém olha que o gesto foi muito máo.

Q.—Basta ! basta, não approvo nem quero nem devo consentir que falles a respeito d'elle porque já fomos collegas e intimos amigos.

P.—Mesmo eu não vou [fallar nelle porque não tenho razão para assim proceder.

Q.—Isto já são dez horas, é tempo de meir embora, o resto fica para amanhã ! Desculpa-me.

P.—Adeus ! ainda tenho que jir no morro do Açougue ver se vejo o tal França.

Q.—Então, adeus, dá lembranças a quem perguntar por mim... se encontrares o França dai um apertado abraço e diz-lhe, que prepare o *chicote* porque nós temos muita fazenda.

P.—Ah ah ah ah ah ah ah ah.

P. e Q.

Embirro...

com certo pomada, que fez um presente de uma phosphoreira a um seu amigo, e disse que a dita tinha custado 30\$000, quando a mesma custa 10\$000.

com o mesmo, porque qualquer cousa que faz presente, diz logo quanto custou, isto é muito ridiculo!

Senhor A.

com o mesmo, porque faz um pacotinho de papel velho, cobre por cima com uma nota de 10\$000, anda mostrando a todos, dizendo o seguinte, eu para me caar não preciso que o papai me dei dinheiro porque só aqui tenho 600\$000, ora Sr A. para que és pomada.

Que ridiculo.

com um tal Dr. Flambaux, porque usa pince-né sem soffrer molestia alguma nos olhos.

Que pomada.

com o tal Sr. Chiquinho D.... porque não quer botar mobilia na sala... Ora Sr Chiquinho.

Bote dentadura.

com o França, porque só dá de chicote em criança. Ora Sr. França.

Metta o chicote no sara.

com o Maneca, porque tem o costume todos os dias procurar linguado no mercado.

Vá no Matto-Grosso.

Bismarck.

Dizia-se por ahi...

que o Mellinho, disse logo immediatamente, responde o que disse Sr. Dr. Flambaux e deu uma grande gargalhada ao meu caracter.

que o Lobato, ouvindo o Mellinho dizer estas palavras, o Bessa, sahiu logo correndo, e foi passar um telegramma para Laguna, dizendo estas palavras: Sr. B. o seu filho está conhecido aqui por Dr. Flambaux.—Seu criado, Lobato.

que apesar d'isto tudo o espanta diabo, vai por uma sociedade, com o Napoleão sem botas, com uma fabrica de Vinagre.

Tonél.

que o Conrado, tem dado o cavaco por sahido na *Matraca*.

que o Bessa, intitula-se Dr. Flambaux.

que o Mendonça, agora está mais comportado.

que o França, anda dizendo que a todos que escreverem contra elle, vai mettendo o chicote.

que no mercado, tem vindo muitos linguados.

que quem não está muito contente com a vinda dos linguados no mercado, é o Sr. Maneca.

que apesar d'isto tudo, o Lobato vai botar uma vendinha na Figueira, o que é sortimento hade ser só linguica e ovos.

Raul.

O DOUTOR ERNESTO E O SEU ROMÃO

Lá vai o doutor Ernesto,
Seguido do seu Romão,
Seguido d'um toleirão
Lá vai o doutor Ernesto.
Mettão, mettão, o cabresto
Neste grande charlatão
Lá vai o doutor Ernesto
Seguido do seu Romão.

Sôga.

Telegrammas

Matto-Grosso, 28 ás 4 da tarde.—Com o forte vento sul que cahio passou por aqui o patacho Cabral e o brigue L. Pinto, ambos carregados de paixão amorosa. A fortaleza J. saudou o brigue L. P. com um tiro de peça. O patacho C. quebrou o bêque na amurada da fortaleza contraria a J. Diz o pratico da barra, que é o Octaviano, que o navio fez isso para que a fortaleza o percebesse, mas foi em vão.

Rua do Vigario, 28 ás 3 da tarde.—Os moradores desta rua estão horrorisados com a apparição de um enorme lobo. Ultimamente deu em passar com um *linguado* na bocca.

Compo do Manejo, 28 ás 11 do dia.—Hoje ás 4 da tarde terá logar a instalação do conservatorio musical de que é director o maestro Ernesto.

Rua da Figueira, 28 ás 8 do dia.—Os habitantes d'este bairro estão satisfeitos com a nomeação dos dous habéis engenheiros Frontino e Zeferininho para fiscalisarem o cemiterio.

Matto-Grosso, 29 ás 10 da noite.—Naufragou na barra o hiate Virgilio V....., mas a tripolação foi a tempo salva pela M. das D. Attribute-se o naufragio do navio a não ter funcionado o *phaiol* do Atheneu.

Morro do Açogue, 29 ás 11 da noite.—Grande combate naval entre os encouraçados França e Mendonça, sendo o primeiro ajudado pela fortaleza. Como era de suppôr, e victoria conheço primeiro.

(Do correspondente.)

Verdade pura

Um dos nossos amigos, em um passeio

que fez á roça, encontrou as seguintes palavras no vasto vocabulario d'aquelle bom povo:

<i>Havéra</i>	por	havia
<i>A mode</i>	>	a mode
<i>Qui nem</i>	>	que nem
<i>Por mode</i>	>	por causa
<i>Antão</i>	>	então
<i>Sociadade</i>	>	sociedade
<i>Callo</i>	>	cavallo
<i>Pantasma</i>	>	phantasma
<i>Balo</i>	>	baile
<i>Negrólho</i>	>	negrume
<i>Munarca</i>	>	monarcha
<i>Aprentar</i>	>	plantar

A pedido

O auctor das moreninhas

O auctor das *moreninhas*
Deu agora n'um negreiro,
Deu agora n'um negreiro
O auctor das *moreninhas*.
Foi por causa das *lourinhas*,
Foi para ganhar dinheiro!
O auctor das *moreninhas*

A unha

ANNUNCIO

Officina Typographica

DA

MATRACA

N'esta officina apromptão-se quaesquer trabalhos typographico; como sejam cartões de visita, carta para participação de casamento, facturas, notas recibos acções entre amigos, bilhetes para theatre e outros muitos trabalhos a qualquer hora.

28 RUA DO JOÃO PINTO 28